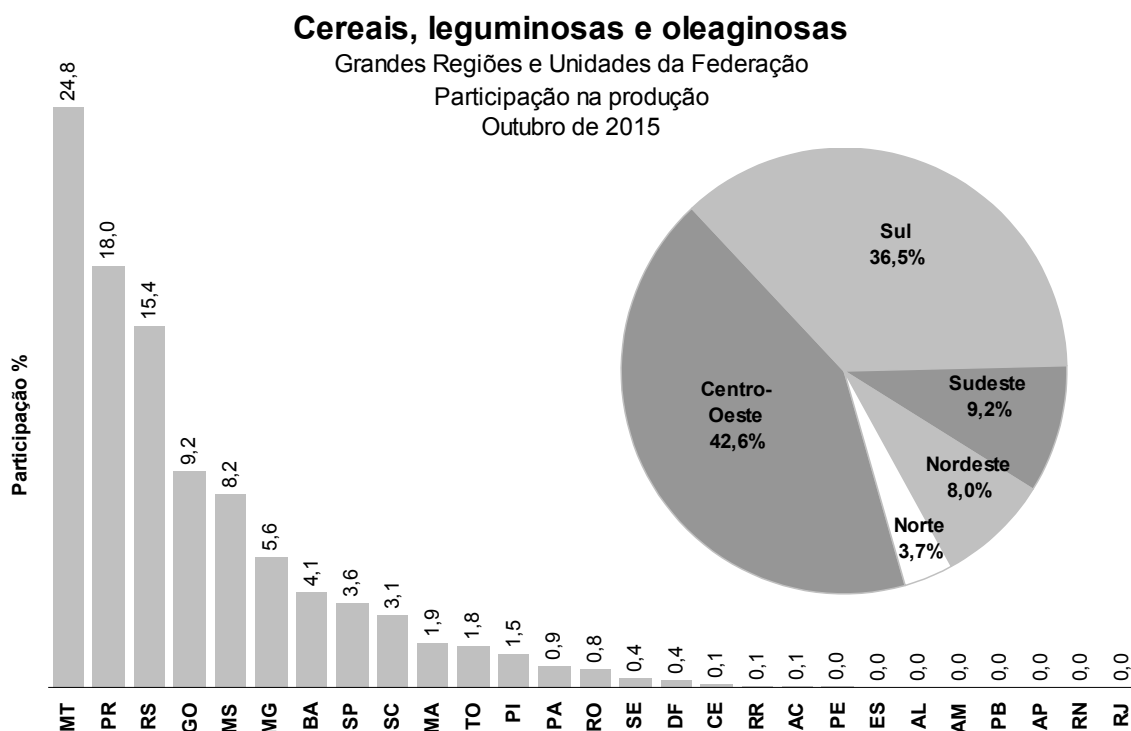


1 – Produção Agrícola 2015

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 210,6 milhões de toneladas², superior 8,2% à obtida em 2014 (194,6 milhões de toneladas) e menor 331.303 toneladas (-0,2%) que a avaliação de setembro. A estimativa da área a ser colhida é de 57,8 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,9% frente à área colhida em 2014 (56,7 milhões de hectares), e redução de 23.982 hectares em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,7% da estimativa da produção e responderam por 86,3% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,9% na área da soja, de 1,3% na área do milho e na área de arroz houve redução de 6,1%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,0% para o arroz, 11,7% para a soja e de 7,4% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 89,7 milhões de toneladas; Região Sul, 76,9 milhões de toneladas; Sudeste, 19,4 milhões de toneladas; Nordeste, 16,9 milhões de toneladas e Norte, 7,7 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 21,5% na Região Norte, de 7,3% na Região Nordeste, de 5,2% na Região Sudeste, de 8,3% na Região Sul e de 8,1% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,8%, seguido pelo Paraná (18,0%) e Rio Grande do Sul (15,4%), que somados representaram 58,2% do total nacional previsto.



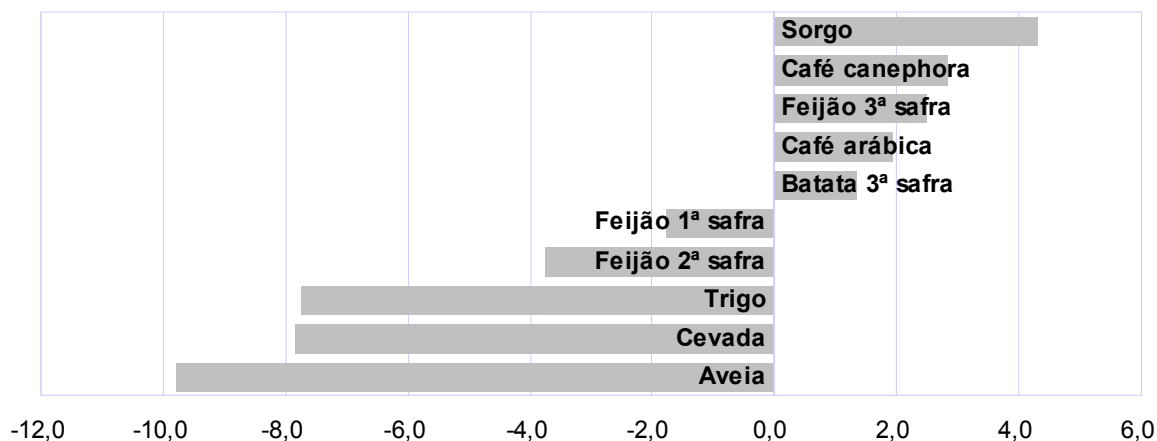
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

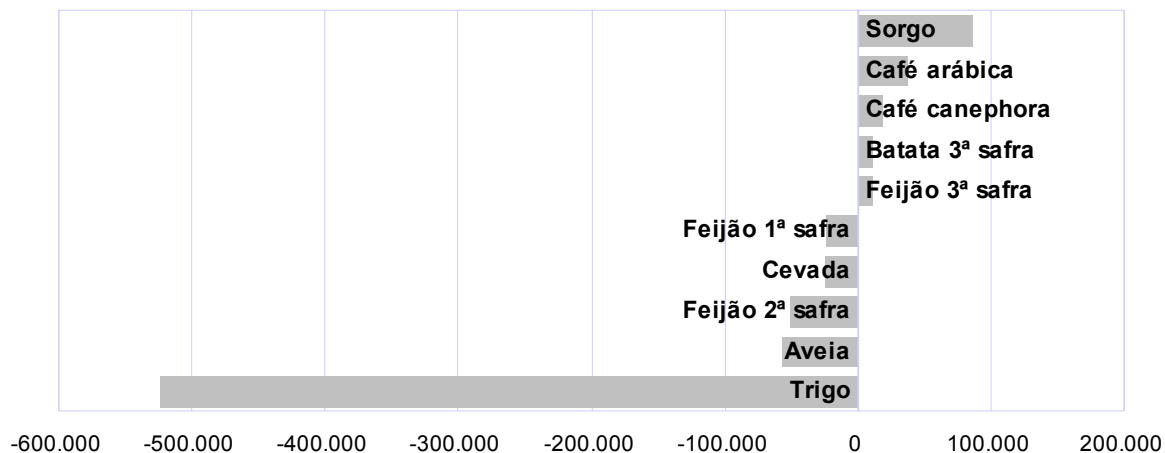
1.2 - Estimativa de outubro em relação a setembro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de outubro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de setembro: sorgo (+4,3%), café canephora (+2,8%), feijão 3ª safra (+2,5%), café arábica (+1,9%), batata 3ª safra (+1,3%), feijão 1ª safra (-1,8%), feijão 2ª safra(-3,7%), trigo (-7,7%), cevada (-7,8%) e aveia (-9,8%).

Varição percentual da produção - comparação outubro / setembro 2015 - Brasil



Varição absoluta da produção (t) - comparação outubro / setembro 2015 - Brasil



BATATA- INGLESA 3ª safra - A estimativa da produção da batata-inglesa 3ª safra em outubro foi de 846.045 toneladas, indicando um aumento de 1,3% em relação ao último mês. A área plantada aumentou 1,7% e o rendimento médio foi reduzido em 0,3%. Em Minas Gerais, que contribui com 35,6% da produção desta 3ª safra, foi estimado uma redução de 0,4% na produção, acompanhando a diminuição na área plantada (0,1%) e no rendimento médio (0,3%). O Estado de São Paulo estimou aumento de 5,9% na produção acompanhando o aumento da área plantada que foi de 5,8% e no rendimento médio (0,1%).

CAFÉ (em grão) – A estimativa de outubro para a produção de café em 2015 foi de 2,6 milhões de toneladas, ou 43,8 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 2,2% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 1,9% na estimativa da produção do **café arábica**, em função de reavaliações da área colhida, que cresceu 1,6% e do rendimento médio que aumentou 0,3%. O GCEA do Estado de São Paulo informou uma produção de 248.020 toneladas, aumento de 13,7% em relação ao mês anterior, tendo a área colhida aumentado em 10,1% e o rendimento médio em 3,2%. Minas Gerais e Espírito Santo também obtiveram aumentos de produção em outubro em relação ao mês anterior, 0,4% e 1,1%, respectivamente. Com a colheita praticamente aproximando-se do fim, os dados do rendimento médio tendem a serem consolidados, observando-se, neste mês, que as perdas no Sudeste, em decorrência do clima seco, foram menores que as até então estimadas.

Quanto ao **café canephora**, a estimativa da produção em 2015 alcançou 650,7 mil toneladas, ou 10,8 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 2,8% em relação ao mês anterior. O Espírito Santo teve sua estimativa de produção aumentada em 4,1%, em decorrência da reavaliação do rendimento médio, que aumentou neste mesmo valor. Com a colheita aproximando-se do fim, o Estado, que em 2015 conviveu com um clima seco e estiagens em vários municípios produtores, teve seus dados reavaliados pelo GCEA, que, dessa forma, amenizou um pouco as perdas em decorrência dos problemas climáticos.

FEIJÃO (em grão) – Comparada ao mês de setembro, a estimativa para a área plantada com feijão total e o rendimento médio diminuiram 0,5%, afetando, assim, a estimativa de produção, que caiu 2,0%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,9%, Minas Gerais com 16,7% e Mato Grosso com 10,8% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.258.883 toneladas, o que representa uma queda de 1,8% frente à estimativa de setembro, refletindo a diminuição na previsão do rendimento médio (1,1%) e da área plantada (0,4%). Nesta estimativa de outubro, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (26,4%), Minas Gerais (12,9%) e Bahia (10,8%). A diminuição na expectativa de produção da 1ª safra de feijão deve-se, principalmente, aos estados do Nordeste que participam com 23,3% da produção nacional e reduziram a estimativa de rendimento médio em 6,2%.

A estimativa da produção nacional de **feijão 2ª safra** totaliza, pelo levantamento de outubro, 1.326.608 toneladas, 3,7% menor que a estimativa de setembro. Essa diminuição acompanha as previsões de redução da área plantada (1,3%) e do rendimento médio (0,6%). Mato Grosso produz 18,5% do total desta safra e teve uma redução de 4,3% na área plantada e de 1,1% no rendimento médio, levando a uma estimativa de produção 5,4% menor que a de setembro. Neste levantamento, os três estados maiores produtores da 2ª safra são Paraná, Mato Grosso e Bahia com, respectivamente, 29,6%, 18,5% e 14,0% de participação na produção nacional.

Para a 3ª safra, juntamente com o aumento de 2,7% na estimativa da área plantada, a expectativa de produção subiu 2,5% em relação à setembro, ficando em 462.008 toneladas. O rendimento médio foi estimado 0,2% menor que o mês anterior. São Paulo, que produz 12,2% do total nacional para a 3ª safra, teve a expectativa de área plantada aumentada em 25,9% e a do rendimento médio em 7,1%, com isso a estimativa da produção sofreu aumento de 34,8%.

SORGO (em grão) – A estimativa da produção do sorgo em 2015 foi de 2,1 milhões de toneladas, aumento de 4,3% frente ao mês anterior, com reavaliações positivas na área colhida (2,6%) e no rendimento médio (1,7%). Os dados foram influenciados, principalmente, por Goiás, maior produtor, com participação de 42,3% do total nacional a ser colhido, que teve sua estimativa de produção aumentada em 6,1% pelo GCEA, com aumento de 4,9% no rendimento médio e de 1,2% na área plantada e na área a ser colhida. O Estado de São Paulo teve sua estimativa da produção reavaliada pelo GCEA, tendo apresentado aumento de 57,3%, com a área plantada e a área colhida aumentando 33,0% e o rendimento médio aumentando 18,3%. A produção alcançou 67.469 toneladas.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) - A estimativa da produção do **trigo** alcançou 6.247.565 toneladas, queda de 7,7% em relação ao mês anterior. A área a ser colhida não apresentou queda e o rendimento médio caiu 7,7%. Os dados foram influenciados, principalmente, pelas estimativas do Paraná e do Rio Grande do Sul, que caíram 2,0% e 20,6% em relação ao mês anterior, em decorrência do excesso de chuvas e geadas em alguns municípios produtores.

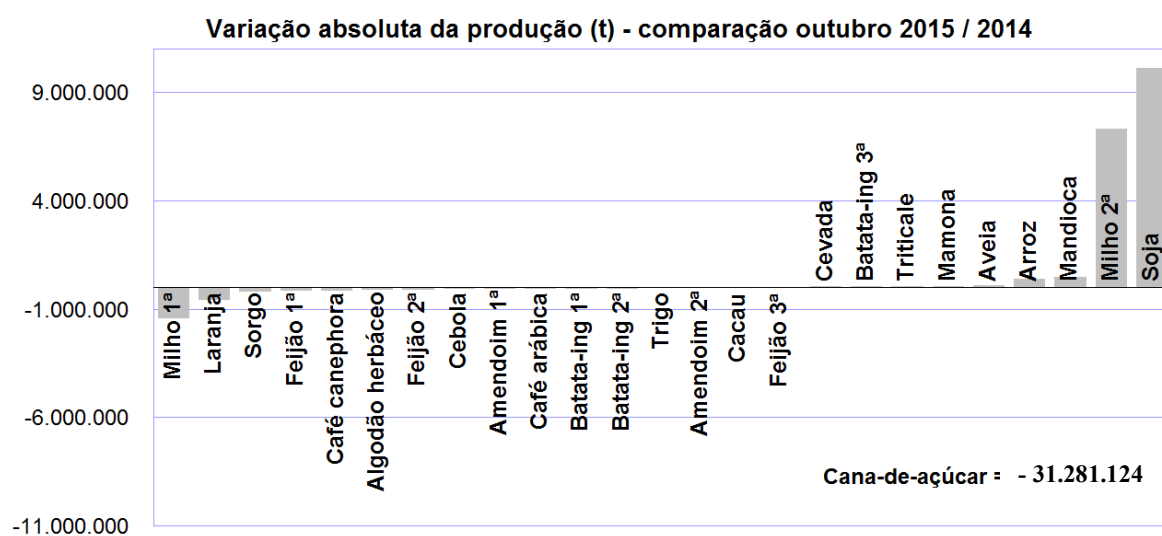
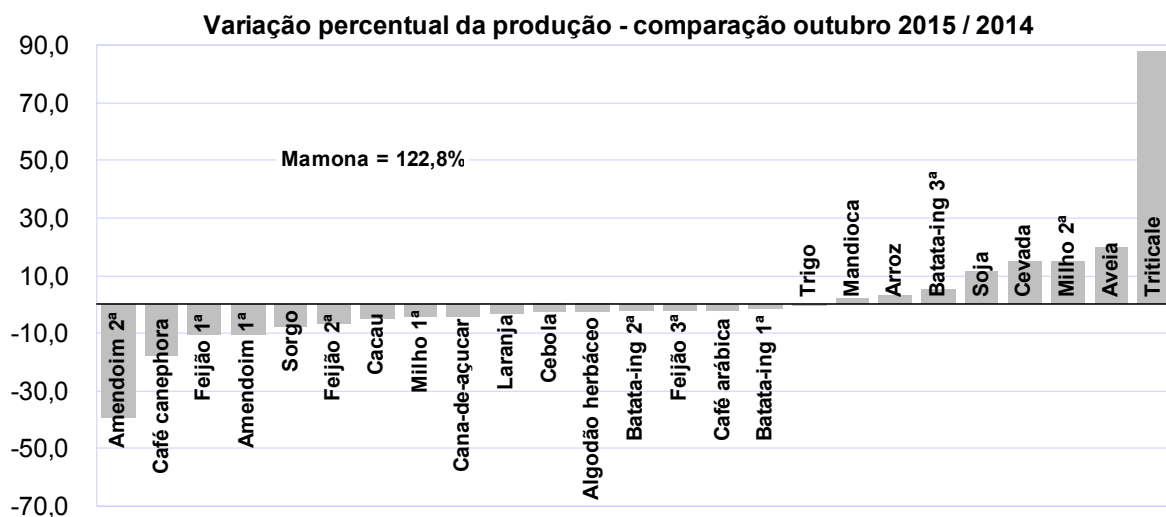
Para a **aveia**, a estimativa da produção alcançou 517.552 toneladas, queda de 9,8% frente ao mês anterior. A área a ser colhida apresentou um aumento de 0,4% e o rendimento médio queda de 10,1%. O clima desfavorável, com excesso de chuvas e ocorrência de geadas localizadas, foi o responsável pela queda da estimativa da produção, que no Rio Grande do Sul foi de 13,3%.

Quanto à **cevada**, a estimativa da produção alcançou 288.056 toneladas, decréscimo de 7,8% em relação ao mês anterior. A área a ser colhida e o rendimento médio apresentaram decréscimos de 0,6% e 7,3%, respectivamente, sendo o Estado do Rio Grande do Sul responsável por esta variação apresentando uma queda de 25,2% na produção.

1.3 - Estimativa de outubro em relação à produção obtida em 2014

Dentre os vinte e seis principais produtos, nove apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: arroz em casca (3,0%), aveia em grão (19,8%), batata - inglesa 3ª safra (5,3%), cevada em grão (14,5%), mamona em baga (122,8%), mandioca (1,9%), milho em grão 2ª safra (15,0%), soja em grão (11,7%) e triticale em grão (87,8%). Com variação negativa foram dezessete produtos: algodão herbáceo em caroço (2,5%), amendoim em casca 1ª safra (10,3%), amendoim em casca 2ª safra (39,3%), batata - inglesa 1ª safra (1,7%), batata - inglesa 2ª safra (2,3%), cacau em amêndoa (4,7%), café em grão - arábica (1,8%), café em grão - canephora (17,8%), cana-de-açúcar (4,2%), cebola (2,6%), feijão em grão 1ª safra (10,5%), feijão em grão 2ª safra (6,4%), feijão em grão 3ª safra (2,2%), laranja (3,3%), milho em grão 1ª safra (4,6%), sorgo em grão (7,7%) e trigo em grão (0,2%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



BATATA- INGLESA - A estimativa da produção da batata-inglesa total em outubro foi de 3.676.072 toneladas, indicando uma diminuição de 0,4% em relação ao último ano, devido a retração de 1,9% na área plantada.

A **3ª safra de batata** teve um diminuição de 3,4% na área plantada, influenciada principalmente pela Bahia (-50,4%). O rendimento médio obteve acréscimo de 8,9% em sua estimativa, elevando assim a estimativa de produção em 5,3% em relação ao ano anterior.

CAFÉ (em grão) – Com o número da safra consolidando-se, em função do término da colheita nas principais regiões produtoras do Sudeste, a produção do café do País alcançou 2,6 milhões de toneladas, redução de 6,4% em relação ao ano anterior. A queda se deve a performance negativa do **café canephora**, que, em 2015, apresentou queda de 17,8% em relação ao ano anterior, em decorrência da produção do Espírito Santo, maior produtor e responsável por 68,6% do total nacional, que teve sua produção reduzida em 25,2% em função do clima mais seco e estiagens em vários municípios produtores.

A produção do **café arábica** decresceu 1,8% em relação ao ano anterior, considerando que 2015 representa ano de baixa, em função da bienalidade da espécie, a produção de 2015 condiz com essa caracte-

rística, apesar do clima excessivamente seco em 2014 em São Paulo, na Zona da Mata e Sul de Minas, principalmente, que derrubou drasticamente a produção.

FEIJÃO (em grão) – A décima estimativa da produção de feijão em 2015, somada as três safras do produto, é de 3.047.499 toneladas, isso representa uma diminuição de 7,5% em relação ao ano anterior. A diminuição na expectativa de produção se deve à variação negativa na estimativa da área plantada (8,2%), mesmo havendo aumento de 1,2% na previsão do rendimento médio (1.046 kg/ha).

A **1ª safra do produto**, estimada em 1.258.883 toneladas, participa com 41,3% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 10,5% menor que a produção de 2014, seguindo as diminuições na estimativa do rendimento médio, que foi de 3,8%, e da área colhida de 6,9%.

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de outubro aponta para uma produção de 1.326.608 toneladas, indicando redução de 6,4% em relação a 2014. O destaque foi para o rendimento médio, que está com crescimento de 5,6% em relação ao ano anterior, já que a previsão é de quedas de 10,8% na área a ser plantada e de 11,4% na área a ser colhida.

Para a **3ª safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 2,2%, sendo avaliada em 462.008 toneladas. A área plantada decresceu 3,9% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na região Sudeste, devido a dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, limitaram o plantio nessa época.

SORGO - A estimativa da produção do sorgo em 2015 foi de 2,1 milhões de toneladas, redução de 7,7% em relação ao ano anterior. A área plantada caiu 12,6%, enquanto o rendimento médio aumentou 5,0%. A produção do sorgo em 2015 apresentou redução em relação ao ano anterior em função da preferência dos produtores em cultivarem o milho 2ª safra, cultura concorrente por área, já que o sorgo também é cultivado nessa mesma época. Em 2015, a “janela de plantio” do milho foi mais elástica em função da maior incidência de chuvas no outono no Centro-Oeste. O aumento do rendimento médio do sorgo se deveu a maior incidência de chuvas, que possibilitou maior desenvolvimento vegetativo das lavouras.

Goiás, principal produtor e responsável por 42,3% do total nacional, obteve uma produção de 890.909 toneladas, queda de 15,8% em relação ao ano anterior. A área plantada e a área a ser colhida caíram ambas 23,7 %, enquanto o rendimento médio aumentou 10,4%.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) - A estimativa da produção do **trigo** alcançou 6.247.565 toneladas, decréscimo de 0,2% em relação ao ano anterior. A estimativa da produção aumentou 13,9% no Rio Grande do Sul, 23,8% em Goiás, 29,9% no Mato Grosso do Sul, 20,1% em Minas Gerais, 17,3% no Distrito Federal e 1,8% em São Paulo, diminuindo 11,8% em Santa Catarina e 7,3% no Paraná. Em 2014, a produção gaúcu-

ha ressentiu o clima adverso no final do ciclo das lavouras, que inclusive trouxe prejuízos à qualidade do produto colhido, sendo o presente crescimento, portanto, em parte, apenas recuperação, já que a base de comparação anterior é relativamente baixa.

A estimativa da produção da **aveia** apresentou crescimento de 19,8%, reflexo do aumento de 59,1% da estimativa de produção do Rio Grande do Sul, que também aumentou em 26,7% a estimativa da área a ser colhida e em 25,6% o rendimento médio esperado. Em função dos problemas enfrentados pelo trigo em 2014, que, inclusive reduziu a liquidez do produto em decorrência do comprometimento da qualidade, os produtores gaúchos apostaram mais nas lavouras da aveia, que é concorrente por áreas de plantio com os demais cereais de inverno.

Para a **cevada**, a estimativa de produção foi de 288.056 toneladas, aumento de 14,5% em relação ao ano anterior, com destaques para as estimativas de produção do Paraná, que apresentou crescimento de 11,5% e do Rio Grande do Sul, que cresceu 15,2%. Esses dois estados devem participar com 97,1% do total a ser colhido pelo País.

2 - Perspectivas para a safra de 2016

Em outubro de 2015, o IBGE realizou o primeiro prognóstico de área e produção para a safra de 2016. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 1^a prognóstico, devido ao calendário agrícola, estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como “outras” Unidades da Federação. Nos próximos prognósticos, a serem realizados em novembro e dezembro, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de “outras”.

Para a estimativa da produção nacional total em 2016, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2016 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este primeiro prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 58,6% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 41,4% do total agora estimado.

Dentre os seis produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, três apresentam variações positivas na produção: amendoim (em casca) (5,3%), feijão 1^a safra (23,3%) e a soja (3,5%). Apresentaram variação negativa: o algodão herbáceo (4,1%), o arroz (em casca) (2,6%) e o milho (em grão) 1^a safra (2,4%).

Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o algodão herbáceo (0,7%), o arroz (3,0%), o feijão 1ª safra (10,6%) e a soja (0,5%), e apresentam variação negativa o amendoim 1ª safra (5,3%) e o milho 1ª safra (1,7%).

Esta 1ª estimativa para a safra a ser colhida em 2016, apesar de ter sido realizada, principalmente, por levantamentos de campo, é passível de retificações nos dois próximos levantamentos em novembro e dezembro, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todo o ano de 2016. Neste primeiro prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2016, foi estimada em 206,5 milhões de toneladas, 1,9% inferior ao total obtido na safra colhida em 2015. Esta redução deve-se às menores produções previstas para a Região Norte (-11,5%), Sul (-1,2%) e Centro-Oeste (-4,5%).

Figura 1. Confronto entre área colhida em 2015 e o prognóstico da área a ser plantada em 2016, para os principais produtos agrícolas - Brasil.

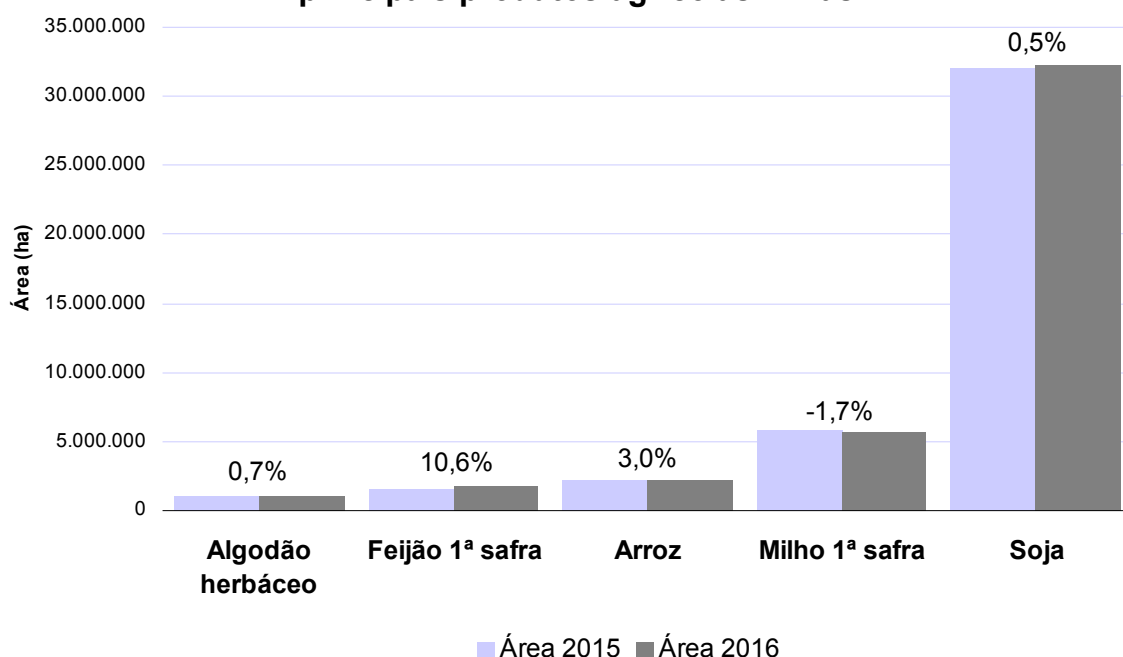
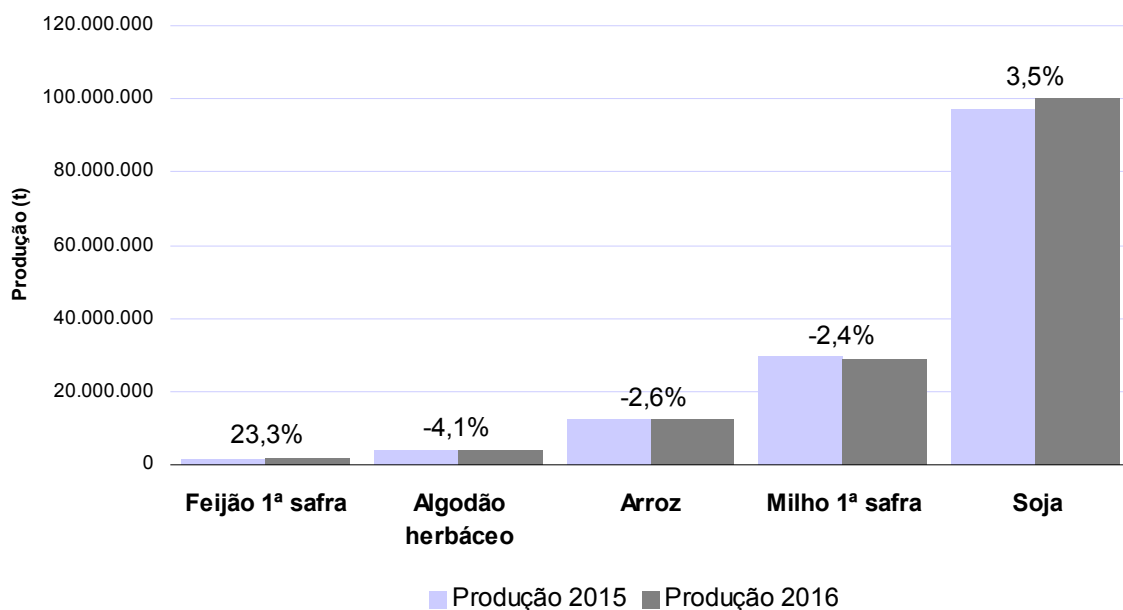


Figura 2. Confronto entre produção obtida em 2015 e o prognóstico produção para 2016, para os principais produtos agrícolas - Brasil.



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Em 2016, o Brasil deve acompanhar a tendência mundial de redução da produção de algodão. As chuvas de verão ainda não se firmaram, o que derruba as perspectivas do rendimento médio, uma vez que pode reduzir a janela de plantio da cultura. São esperados 4,0 milhões de toneladas, 4,1% a menos em comparação com 2015. Este número é influenciado, principalmente, pela possível queda de 4,7% no rendimento médio que se estima ser de 3.727 kg/ha.

A Bahia, que possui todo o algodão plantado em primeira safra, já demonstra reduções negativas da área plantada (-4,0%) e do rendimento médio (-5,1%). Em decorrência dessas reduções, a produção deve diminuir 8,9% frente à safra 2015, sendo estimada em 1,1 milhão de toneladas.

ARROZ (em casca) – A primeira estimativa da produção de arroz para 2016 alcança 12,2 milhões de toneladas, redução de 2,6% frente à produção de 2015. A área a ser plantada alcança 2.264.544 hectares, aumento de 1,9%, enquanto o rendimento médio esperado, de 5.393 kg/ha, apresenta uma queda de 5,4%.

Os dados são influenciados, principalmente pelo Rio Grande do Sul, maior produtor do País com participação de 68,6% do total a ser produzido, que aguarda uma retração de 3,4% na área plantada, com a produção caindo no mesmo percentual. O rendimento médio esperado apresenta queda de 0,6%, devendo alcançar 7.694 kg/ha. Em 2015, a produção de arroz no Estado foi beneficiada pelos elevados níveis dos reservatórios de irrigação e pelo clima favorável durante a colheita, que, inclusive, contribuiu para melhorar a qualidade do produto colhido.

Santa Catarina, segundo maior produtor do País, aguarda uma produção de 1,1 milhão de toneladas, aumento de 1,4% em relação a 2015. O rendimento médio deve crescer 1,8%, devendo alcançar 7.404 kg/ha.

No Mato Grosso, a área plantada e o rendimento médio devem cair 8,7% e 2,0%, respectivamente. A produção esperada apresenta queda de 10,5%, refletindo a redução das aberturas de novas áreas para utilização em agricultura.

FEIJÃO 1ª Safra (em grão) – A primeira estimativa da área a ser plantada é de 1.740.526 hectares, 1,0% maior que a de 2015. Já na área a ser colhida, estima-se um crescimento de 10,6%, pois em 2015, muitas lavouras da Região Nordeste foram afetadas pela seca. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 11,5%, desde que as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da cultura.

Em relação a produção do feijão 1ª safra para 2016, a previsão é de 1.552.572 toneladas, sendo 23,3% maior que a safra 2015. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2015. O maior produtor para esta safra é o Paraná com 21,9% da produção nacional.

MILHO 1ª Safra (em grão) – A estimativa da produção de milho verão em 2016 alcança 28,9 milhões de toneladas, redução de 2,4% em relação a 2015. A área a ser plantada deve cair 5,3%, devendo atingir 5.734.296 hectares.

Dos principais estados produtores de milho para essa safra em 2016, o Paraná aguarda uma redução de 19,4% na área a ser plantada; o Rio Grande do Sul aguarda uma queda de 12,5%, Minas Gerais, queda de 11,5%, Goiás, queda de 7,5%, Santa Catarina, queda de 6,1% e Bahia, queda de 0,4% em relação a 2015. O Crescimento da área a ser plantada é verificado em Rondônia (0,5%), Espírito Santo (1,2%), São Paulo (3,6%) e Mato Grosso (12,9%).

Nos últimos anos, a área plantada com o milho verão vem declinado, em decorrência da opção do plantio da soja nesta época, uma vez que a leguminosa tem proporcionado melhores resultados financeiros para os produtores.

SOJA (em grão) – A excelente safra de soja observada em 2015 e os bons preços para 2016 tendem a estimular os sojicultores a continuar o plantio da cultura em larga escala. Para a safra 2016, aguarda-se aumento de 0,4% para a área plantada, devendo alcançar 32,2 milhões de hectares. Segundo a metereologista Desirée Brant³, da Somar Metereologia, o fenômeno *El niño* tende a atrasar as chuvas do início do plantio. Porém, as chuvas se estabilizarão reduzindo o risco de falta de água no momento da germinação.

³ Fonte: <http://www.projetosojabrasil.com.br/el-nino-sera-benefico-para-safra-20152016/>

Para o rendimento médio nacional é esperada elevação de 3,0%, chegando a 3.111 kg/ha. Em decorrência das melhores expectativas de área plantada e rendimento médio, a produção em 2016 é estimada em 100,2 milhões de toneladas, 3,5% a mais que o estimado em 2015.

Os três principais estados produtores para 2016 seguem o observado em 2015. Em primeiro lugar encontra-se Mato Grosso, com expectativa de produção de 27,6 milhões de toneladas (-0,5%); seguido por Paraná com expectativa de 18,2 milhões de toneladas (+ 6,3%) e, em terceiro, Rio Grande do Sul com expectativa de 16,0 milhões de toneladas (+ 1,6%). O plantio encontra-se em andamento nesses três estados, com o Mato Grosso concluindo praticamente um terço da área estimada para o próximo ano.

PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS 1º PROGNÓSTICO PARA 2016 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)	1.541.796	63,8	873.764	36,2	2.415.560	1,2
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	322.794	93,0	24.421	7,0	347.215	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	20.072	98,6	285	1,4	20.357	0,0
ARROZ (em casca)	846.264	6,9	11.366.531	93,1	12.212.795	5,9
AVEIA (em grão)	548.364	100,0	0	0,0	548.364	0,3
CENTEIO (em grão)	6.415	100,0	0	0,0	6.415	0,0
CEVADA (em grão)	298.580	100,0	0	0,0	298.580	0,1
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	319.502	20,6	1.233.070	79,4	1.552.572	0,8
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.281.015	100,0	0	0,0	1.281.015	0,6
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	183.963	100,0	0	0,0	183.963	0,1
GIRASSOL (em grão)	107.631	77,2	31.789	22,8	139.420	0,1
MAMONA	81.670	93,3	5.833	6,7	87.503	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	2.156.985	7,5	26.694.186	92,5	28.851.171	14,0
MILHO (em grão) - 2ª safra	49.532.558	100,0	0	0,0	49.532.558	24,0
SOJA (em grão)	19.776.700	19,7	80.464.921	80,3	100.241.621	48,5
SORGO (em grão)	1.367.793	66,3	693.748	33,7	2.061.541	1,0
TRIGO (em grão)	6.651.009	100,0	0	0,0	6.651.009	3,2
TRITICALE (EM GRÃO)	103.082	100,0	0	0,0	103.082	0,0
TOTAL	85.146.193	41,4	121.388.548	58,6	206.534.741	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, out/2015.

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AValiação DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas